



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	O trabalho com o usuário de crack em um Centro de Atenção Psicossocial
<b>Autor</b>	FERNANDA RIPPEL DE SOUZA
<b>Orientador</b>	JACO FERNANDO SCHNEIDER

O trabalho com o usuário de crack em um Centro de Atenção Psicossocial  
Bolsista: Fernanda Rippel de Souza  
Orientador: Jacó Fernando Schneider  
UFRGS

Trata-se de um recorte da pesquisa “avaliação qualitativa da rede de serviços em saúde mental para atendimento a usuários de crack (ViaREDE)”, uma pesquisa de natureza avaliativa, do tipo estudo de caso, desenvolvida no município de Viamão no estado do Rio Grande do Sul. Foi utilizada a Avaliação de Quarta Geração como referencial teórico-metodológico. O foco central do processo avaliativo foi avaliar qualitativamente a rede de serviços de saúde mental para atendimento a usuários de crack no município em estudo. Os dados foram coletados por meio de observação do campo e de 36 entrevistas com os grupos de interesse - oito profissionais da equipe, dez usuários, onze familiares e sete gestores, no período de janeiro a março de 2013. Neste estudo, trataremos dos resultados encontrados sobre o trabalho com o usuário de crack em um Centro de Atenção Psicossocial a partir da perspectiva dos profissionais, dos gestores, dos familiares e dos usuários entrevistados. A questão norteadora e disparadora do estudo foi: Qual a avaliação que os grupos de interesse fazem sobre a rede de serviços de saúde mental para o atendimento do usuário de crack? A pesquisa recebeu parecer favorável a sua execução sob o N° 337/2012, do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), conforme Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os resultados do presente estudo demonstraram que o trabalho com o usuário de crack em um Centro de Atenção Psicossocial mostra a necessidade de espaços que propiciem a criatividade, liberdade e autonomia dos trabalhadores para a organização do trabalho em saúde mental direcionado ao usuário de crack, bem como a constituição de práticas flexíveis que justificam a importância de se discutir as características do trabalho em saúde mental com esta clientela, podendo subsidiar a reflexão de todos os atores envolvidos nesse processo. Essa investigação permitiu a discussão sobre características do trabalho em saúde mental com o usuário de crack a partir do cotidiano de um CAPS. Nessa perspectiva, a reflexão sobre o trabalho pode propiciar a busca por práticas inovadoras nesse tipo de serviço.